

**Mercedes-Benz reduz produção à metade por falta de componentes**

# Mercedes-Benz reduz produção à metade por falta de componentes

Sindicato dos Metalúrgicos informa que 6.000 funcionários da planta de São Bernardo serão afetados pela diminuição na escala de trabalho

A Mercedes-Benz reduziu pela metade a força de produção na fábrica de São Bernardo, alternando paralisações de turnos por duas semanas em função da falta de peças, sobretudo componentes eletrônicos. A diminuição do ritmo de montagem deve influenciar no cronograma de entrega.

O turno da manhã parou na segunda-feira, com volta prevista para a semana que vem, quando será a vez de pararem os turnos da tarde e da noite. No total, 6.000 funcionários terão licença remunerada ou os dias sem trabalho descontados do banco de horas.

As informações são do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. A Mercedes-Benz não comenta a mudança temporária no esquema de produção, porém confirma que está ajustando, com licença remunerada e folga coletiva entre os dias 4 e 15 de julho, o cronograma de produção de caminhões e ônibus,

assim como de câmbios, motores e eixos.

A decisão, explica a montadora em nota enviada ao jornal *O Estado de S. Paulo*, é "parte da estratégia para o enfrentamento dos desafios impostos pela crise global de abastecimento de peças, em especial de semicondutores".

A planta da Mercedes em São Bernardo produz caminhões, chassis de ônibus e agregados (câmbios, motores e eixos). Esta é a segunda vez nos últimos meses que a linha de montagem da unidade é abalada por causa da falta de componentes.

Entre 18 de abril e 3 de maio, também segundo o sindicato da categoria, 5.000 funcionários da fábrica da Mercedes foram colocados em férias coletivas devido à mesma causa. Por razão idêntica, também foram afetadas as plantas da Scania, também em São Bernardo, e da General Motors,



RITMO. Trabalho na linha de montagem da Mercedes-Benz, em São Bernardo, segue reduzido até dia 15

tors, em São Caetano.

**SCANIA**

Em evento que comemorou

na segunda-feira seus 65 anos no Brasil, a Scania reafirmou pacote de investimentos da ordem de R\$ 1,4 bilhão no Brasil

até 2024. O valor representa volume majoritariamente a ser concretizado na planta de São Bernardo, que emprega

4.800 funcionários.

O dinheiro se destina ao novo centro de pesquisa e desenvolvimento, bem como a ampliação da fábrica de motores, segundo o CEO e presidente da empresa na América Latina, Christopher Podgorski. Outra iniciativa será a instalação da ETE (Estação de Tratamento de Efluentes), investimento que vai permitir que quase a totalidade do processo produtivo da planta seja abastecido com água reaproveitada e que o excedente do produto seja cedido para o município – 85% para utilização da fabrica e 15% para reuso da Prefeitura.

"Com a ETE, conseguimos tratar de maneira mais eficiente a questão da água, bem como dar destino nobre para o excedente por meio do anúncio do protocolo de intenções para viabilizar a cessão ao município", disse o diretor de Relações Institucionais, Gustavo Bonini.

da Redação

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Economia **Página:** 5